



HISTÓRIA AMBIENTAL E MUDANÇA CLIMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NAS AULAS DE HISTÓRIA

GERSON LUIZ BUCZENKO*

Resumo: o presente artigo é resultando de uma atividade realizada em sala de aula com alunos do 8º ano do Ensino fundamental, de uma escola particular localizada no município de Campo Largo, Paraná, no ano de 2016. O objetivo geral inicialmente estabelecido foi de conhecer o conceito de mudança climática e sua relação com o ensino de História na atualidade. Como objetivos específicos foram elencados: conceituar mudança climática; relacionar o conceito de mudança climática com o ensino de História e História Ambiental; analisar os posicionamentos dos alunos em relação a temática por meio de produções de texto, realizadas em sala de aula, por meio do conceito de significância histórica. A indagação de pesquisa foi delimitada da seguinte forma: a temática mudança climática está relacionada com os conteúdos de História de forma a questionar a atuação do ser humano em relação à natureza?

Palavras-Chave: História; Ensino de História; História Ambiental; Mudança Climática.

Introdução

O presente artigo é resultando de uma atividade realizada em sala de aula com alunos do 8º ano do Ensino fundamental, de uma escola particular localizada no município de Campo Largo, Paraná, no ano de 2016. O objetivo geral inicialmente estabelecido foi de conhecer o conceito de mudança climática e sua relação com o ensino de História na atualidade. Como objetivos específicos foram elencados: conceituar mudança climática; relacionar o conceito de mudança climática com o ensino de História e História Ambiental; analisar os posicionamentos dos alunos em relação a temática por meio de produções de texto, realizadas em sala de aula, por meio do conceito de significância histórica.

A indagação de pesquisa foi delimitada da seguinte forma: a temática mudança climática está relacionada com os conteúdos de História de forma a questionar a atuação do ser humano em relação à natureza? Com o objetivo de responder a indagação são explorados os conceitos de mudança climática (APOENA, 2017), de significância histórica (BARTON E LEVSTIK, 2001; SANTOS, 2012), de História Ambiental (PÁDUA, 2010; CARVALHO, 2004, 2012; WORSTER, 1991).

* Colégio Cenecista Presidente Kennedy; Faculdade CNEC Campo Largo. Doutor em Educação.

1 Mudança Climática

Segundo a Associação em Defesa do rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar (APOENA, 2017), mudança climática é o nome que se dá ao conjunto de alterações nas condições do clima do planeta pelo acúmulo de alguns tipos de gases, como o dióxido de carbono (CO₂) e o metano (CH₄) na atmosfera. Esses gases emitidos em quantidade excessiva há pelo menos 150 anos, aproximadamente, desde a segunda fase da Revolução Industrial, ocorrida no período entre 1860 e 1900, marcada pela industrialização da Alemanha, França, Rússia e Itália, bem como, pelo emprego do aço, energia elétrica, combustíveis derivados do petróleo, invenção do motor a explosão, da locomotiva a vapor e o desenvolvimento de produtos de alta complexidade química, marcaram de forma indelével a presença humana no planeta com sérias consequências para a natureza, por meio da queima de combustíveis fósseis, a exemplo do petróleo e carvão, do uso inapropriado da terra com a conversão de florestas e da vegetação natural em pastagens e plantações, em nome da riqueza do agronegócio e de intensa urbanização em nome do progresso das cidades. O ser humano transformou a natureza e a si mesmo, carregando assim, inevitáveis consequências para o planeta.

Os gases acima mencionados, também chamados gases de efeito estufa, constituem uma espécie de cobertura na atmosfera, que impede que os raios solares que incidem sobre o planeta Terra, sejam emitidos de volta ao espaço, acumulando, assim, calor e provocando o aumento da temperatura na superfície do planeta, assim como ocorre, por exemplo, numa estufa de plantas. Estes gases que sempre estiveram presentes na composição da atmosfera, em razão das próprias manifestações climáticas de ordem natural, mas em razão da ação do ser humano, estima-se que há atualmente acúmulo de cerca de 30% a mais do que havia antes da Revolução Industrial, e a sua emissão continua sendo acrescida, apesar dos acordos mundiais do clima, o que tem alterado sobremaneira as condições climáticas.

2 Significância Histórica - uma breve abordagem

Significância histórica segundo Barton e Levstik (2001:207-236), é uma construção social e também uma construção política, fato que explica a seleção de determinados conteúdos

em currículos. O fato de selecionar-se um conteúdo do passado, ou seja, atribuir-lhe um significado diferenciado, colocando-o em destaque, explicita a relação que pode existir entre o conteúdo abordado e a relação com outros fatos. Assim, para o Historiador, a significância de determinado conteúdo histórico, ganha um sentido maior uma vez que se tem como objetivo principal o aprendizado histórico, que acrescido da significância, estimula a formação de uma consciência histórica.

Para Santos (2012:761-782), a significância histórica pode ser relacionada, no senso comum, com a ideia de importância ou relevância, ao significado que se atribui a um evento, personagem ou processo histórico. Desse modo, a significância atribuída à História permeia toda a interpretação, compreensão, seleção e avaliação das situações. Os alunos em sala de aula estão sempre sujeitos à significância histórica nas suas diversas fases de escolaridade. No entanto, quando desconstituída de significado, a História se torna algo desconectado da realidade para o aluno.

Assim, a significância histórica, tem um papel preponderante no sentido de despertar o interesse, a curiosidade, a conexão e o entendimento dos fatos históricos, que a partir desse momento fazem a História ter um sentido, possibilitando também a orientação entre passado e o presente e novas perspectivas de futuro. Nesse sentido, em razão da emergência do conteúdo mudança climática, que está diretamente conectado à ação do homem sobre o meio ambiente, deve adquirir significância histórica para as futuras gerações, uma vez que os reflexos de descaso com a natureza em nome de um progresso desenfreado será fortemente sentido no futuro, que já se avizinha.

3 História Ambiental

Segundo Worster (1991: 198-215) os primeiros passos de uma História Ambiental foram dados na década de 1970, de forma paralela às conferências sobre a crise global quando cresciam os movimentos ambientalistas entre os cidadãos de vários países. Assim a História Ambiental surge numa época de reavaliação e de reforma cultural em escala mundial, de um posicionamento moral com fortes intenções políticas e à medida que amadurece transforma-se também em um empreendimento acadêmico, que além do compromisso moral e político tem como objetivo principal o aprofundamento do entendimento sobre a relação do ser humano com a natureza, ou seja de procurar entender como o ser humano, com o passar do tempo, foi afetado

pelo ambiente natural e por outro lado como a atuação do ser humano afetou também o meio ambiente. À época um dos centros produtores da nova História era nos EUA, que exercia segundo Worster (Idem, p.200), uma liderança no debate sobre questões ambientais e a primeira tentativa de aproximação com esse novo campo de estudos ocorreu por meio do ensaio de Roderick Nash com o título “the state of environmental history”.

Assim, a História Ambiental é, em síntese, parte de um esforço no sentido de tornar a disciplina de História muito mais abrangente em suas narrativas, do que até então tinha sido, em função da força do ensino tradicional e acima de tudo, a História Ambiental não aceita a premissa de que a experiência humana no planeta ocorreu sem restrições ao mundo natural, ou ainda de que os seres humanos são uma espécie distinta de forma que seus feitos passados em relação à natureza podem ser completamente ignorados, finaliza Worster (Idem, p.199).

O mesmo autor (WORSTER, 1991) define que a História Ambiental pode ser abordada ou entendida em três níveis: o primeiro, trata do entendimento da natureza propriamente dita, ou seja, como se organizou e funcionou no passado com a presença humana; o segundo, introduz o domínio socioeconômico na medida em que o ser humano passa a interagir – explorar o ambiente natural; o terceiro nível, surge da interação mais intangível e exclusivamente humana, de ordem mental ou intelectual, em que as percepções sobre os valores éticos, leis, mitos, e estruturas de significação constituem um diálogo de um indivíduo ou grupo com a natureza.

Para Pádua (2010) o movimento da ecologia instado na década de 1970, rompeu os muros da academia inspirando posicionamentos sociais, ações de ordem coletiva e políticas públicas em seus diferentes níveis articuladas entre o local e o global. Mais ainda,

ela penetrou significativamente nas estruturas educacionais, nos meios de comunicação de massa, no imaginário coletivo e nos diversos aspectos da arte e da cultura. O avanço da chamada globalização, com o crescimento qualitativo e quantitativo da produção científico-tecnológica e da velocidade dos meios de comunicação, catalisou uma explosão de temas da vida e do ambiente na agenda política. A discussão ambiental se tornou ao mesmo tempo criadora e criatura do processo de globalização. A própria imagem da globalidade planetária, em grande parte, é uma construção simbólica desse campo cultural complexo. (PÁDUA, 2010:81-101).

Segundo Carvalho (2012, p.112) na década de 1980, os primeiros trabalhos de historiadores brasileiros assumiram o pertencimento à História Ambiental, abordando de forma explícita a História a partir da perspectiva da crise ambiental contemporânea. O Prof. Dr. Arthur

Soffiati¹, em 1990, de forma pioneira, reivindicava que os livros didáticos de História tivessem um enfoque crítico em relação às sociedades humanas e o meio ambiente nos seus aspectos materiais e nos simbolismos presentes.

Em se tratando das sociedades brasileiras, muito ainda há por fazer relacionado ao assunto. A começar pelas sociedades indígenas remanescentes, urge um levantamento das representações intelectuais sobre a natureza desenvolvidas por elas. Muito embora saibamos que a visão de mundo das sociedades simples são estruturalmente muito semelhantes, seria incorreto atribuir às nações indígenas brasileiras as mesmas atitudes adotadas por povos nativos dos Estados Unidos e da Polinésia. É urgente, portanto, efetuarem-se estudos empíricos a respeito da temática. (SOFFIATI, 1990:43-56).

Para Carvalho (2004, p.114) a História Ambiental é uma abordagem que tem como objetivo repensar a História, atendendo às demandas da atualidade. Para o Autor, “o historiador ambiental tem o desafio político de produzir um conhecimento, não apenas sobre os seres humanos, que sirva para situá-los em seus processos de transformação, e, além disso, estar engajado em um processo de transformação de nossa memória social”.

Assim, nesse caminhar em busca de uma aproximação da História e o mundo natural, avanços importantes foram realizados pela historiografia brasileira, com importantes pesquisas já desenvolvidas e em andamento, com grupos de investigadores dedicados à temática da História Ambiental, com é o caso do Grupo de Trabalho Nacional de História Ambiental da ANPUH², que congrega também grupos de trabalhos locais, regionais e internacionais, constituindo-se, assim, uma rede de pesquisadores e pesquisadoras voltados para a História Ambiental na atualidade.

4 Mudança Climática em sala de aula

A abordagem da temática em sala de aula, com alunos do 8º ano, deu-se de forma indireta, primeiramente com a exposição de filme – documentário que trata da questão intitulado “Lixo Extraordinário”, narrado por Vik Muniz, no qual retrata-se a vida de pessoas que trabalham com o lixo no estado do Rio de Janeiro. A abordagem foi finalizada com várias

¹ Ver o artigo publicado pelo Autor intitulado “A ausência da natureza nos livros didáticos de História”. Disponível em: <http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=22>. Acesso em: 10 ago.2017.

² Disponível em: <<http://gthistoriaambiental.org.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

reflexões por parte dos alunos como: a produção do lixo em razão da sociedade do consumo; a valorização do ser humano na sociedade do imediatismo, entre outras. Em seguida, foi exibido o filme intitulado “Uma verdade inconveniente”, narrado por Al Gore, que concorreu a eleição para presidente dos EUA e foi derrotado por George W. Bush, no ano de 2000. O filme trata diretamente sobre as mudanças climáticas de forma muito didática e sobre seus efeitos em relação ao planeta terra, bem como, aos seres humanos. O filme foi muito impactante para os alunos, em razão, principalmente, da pouca divulgação da temática, vista por muitos ainda como algo sem importância.

Após a exibição do filme, da mesma forma que no filme anterior estimulou-se o debate em sala com os alunos, sobre a temática mudança climática e seus efeitos para a vida humana no planeta, e ao final, solicitou-se uma produção de texto sobre o tema trabalhado, cujos resultados foram avaliados buscando-se a significância histórica dessa temática para os alunos, expressa em suas reflexões. Foram avaliados ao todo vinte textos produzidos pelos alunos em sala de aula, com um resultado muito satisfatório em relação ao aprofundamento da temática por parte dos alunos e sua correlação com a história da humanidade. Optou-se assim pela transcrição de parte de três produções de texto, que materializam o pensamento dos adolescentes em relação à mudança climática.

“Quem são os culpados pelo tão falado aquecimento global, pelo aumento da temperatura, do nível do mar, das taxas de emissões de carbono? Sim, somos nós, e esse é o mundo em que queremos viver? Nós mesmos somos responsáveis por tudo isso, com nossas atitudes, que mesmo parecendo bobas influenciam nas alterações climáticas. A. F. 13 anos”.

“Grandes avanços ocorrem a cada dia: a educação sustentável ganhando lugar nos livros didáticos e o sonho de um universo verde. Mas, com apenas sonhos, nada é efetivamente concreto. O primeiro passo é olhar ao redor e constatar o que é necessário fazer.” T.V.C 13 anos”.

“Se não fizermos nada com isso, ficaremos presos em um planeta, deserto, sem beleza, sem vida, e tenho a certeza de que você não quer isso nem para você nem para seus filhos e família”. K.B. 13 anos.

Como se observa nas narrativas selecionadas, bem como, no conjunto produzido pelos alunos, há a manifestação favorável ao meio ambiente, em relação à sua proteção e a ação danosa do ser humano, constata-se também a noção da temporalidade exposta numa relação direta entre os danos do presente, o olhar ao passado como referência à origem do problema e

uma expectativa em relação ao futuro. Percebe-se, assim, a manifestação da consciência histórica diretamente relacionada à questão ambiental, ou seja à História Ambiental, percebida pela ação do homem no meio natural e as consequências dessa ação, que se refletem de forma proporcional para a humanidade na atualidade.

Carvalho (2004:105-116) assevera que é necessário

escrever e contar uma outra história para nossas "crianças", a fim de contribuir para a construção de uma nova memória social, na qual os seres humanos lembrem que são partes da "natureza". Esta é uma nova demanda que está diante do historiador, em suas pesquisas, seja em sala de aula, seja nos "arquivos". E preciso (re)contar a história das nossas cidades, estados, biomas, continentes por esta outra perspectiva, para podermos construir um outro olhar sobre o meio em que vivemos.

Considerações Finais

Assim, verifica-se que foi possível atingir o objetivo geral inicialmente estabelecido, de conhecer o conceito de mudança climática e sua relação com o ensino de História na atualidade, e ainda, proporcionar a significância histórica à temática, em razão da emergência de sua abordagem na atualidade para os alunos do 8º ano da educação básica.

E, em relação à pergunta de pesquisa proposta, de posse das produções de texto dos alunos e alunas, foi possível verificar a relação entre passado e presente realizada pelos estudantes, e nessa relação também os questionamentos em razão da atuação humana sobre a natureza, de forma danosa, que acabou por modificar também o próprio ser humano configurando ainda, um quadro de manifesta consciência histórica e uma percepção da História Ambiental.

Salienta-se ainda que o conceito de significância histórica vem a auxiliar na percepção da História e sua importância no cotidiano dos estudantes, principalmente, no sentido de consubstanciar a consciência histórica, que pode, por sua vez, ser conectada ao pensar sobre a História Ambiental, ou seja, na percepção da ação do homem no meio natural e deste, agora modificado, impondo ao homem uma nova forma de ver a natureza, de considerar-se também natureza.

Referências Bibliográficas



ASSOCIAÇÃO EM DEFESA DO RIO PARANÁ, AFLUENTES E MATA CILIAR (APOENA). **Mudança climática**. Disponível em: <<http://www.apoena.org.br/especiais-detalle.php?cod=172>>. Acesso em: 26 fev. 2017.

BARTON, Keith; LEVSTIK, Linda. **Explicações da significância histórica em alunos do ensino básico**. O Estudo da História, n. 4, p. 207-236, 2001.

CARVALHO, Ely Bergo. **A natureza não aparecia nas aulas de História: lições de educação ambiental aprendidas a partir das memórias de professores de História**. História Oral. Dossiê: História, Cultura, Natureza e Oralidade. v. 1. n. 15, p. 107-129, jan.-jun. 2012.

_____. **A História Ambiental e a "crise ambiental" contemporânea: um desafio político para o historiador**. Esboços. n.11. UFSC. 2004. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/436/9872> >. Acesso em: 10 ago.2017.

LIXO EXTRAORDINÁRIO. Direção: Lucy Walker. Produção: Angus Aynsley, Hank Levine. 2009. 1 Documentário (99min), color., 35mm.

NASB, Roderic. **Environmental history**. In: Herbrt J. Bass. Chicago. ed. The state of American history. Quadrangle Press, p. 249-260. 1970.

PÁDUA, José Augusto. **As bases teóricas da História Ambiental**. Estudos Avançados. n. 24, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n68/en_09.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SANTOS, Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos. **O conceito de passado e sua significância histórica para professores de história e os livros didáticos recebidos no PNLEM**. Antíteses.v.5.n10, p. 761-782, jul./dez. 2012.

SOFFIATI, Arthur. **A ausência da natureza nos livros didáticos de História**. Revista Brasileira de História. v.9 n.19, p.43-56. set.89/fev.90. São Paulo. Disponível em: <http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=22>. Acesso em: 10 ago.2017.

UMA VERDADE INCONVENIENTE. Direção: Paramount Classics. Produção: Lawrence Bender; Laurie David. Paramount Pictures, 2006. 1 Documentário (96min), color., 35mm.

WORSTER, Donald. **Para fazer História Ambiental**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. v. 4, n. 8, 1991, p. 198-215